



## JOÃO VIEIRA

As imagens das palavras

**Pintura | Vídeo-Performance | Visitas para jovens e famílias**  
**PROLONGADA ATÉ 27 ABRIL | Entrada Livre**  
**Centro de Reuniões do CCB**

**CORPOS LETRADOS | Vídeo-performance | SANDWICH-BAR**  
**VISITAS GUIADAS E OFICINAS | Fábrica das Artes | 13 A 18 ABRIL**

*Pinto quadros por letras, por sinais,  
Tão luminosos como os do Levante,  
Nas horas em que a calma é mais queimante,  
Na quadra em que o verão aperta mais.  
Nós, 1884 — Cesário Verde*

**Para a celebração do Dia Mundial da Poesia, o pintor João Vieira criou**

**especialmente obras que traduzissem a sua visão de todas artes. Até 20 de Abril aventure-se e descubra as sete artes nos corredores do CCB: A Música, A Poesia, A Dança, A Palavra, A Pintura, O Teatro e A Imagem.**

No início dos anos cinquenta, Portugal vivia num total clima de isolamento cultural cuja situação política fechava a possibilidade de abertura da vida intelectual a horizontes de mudança. Desde que inicia o seu trabalho como artista plástico a partir da segunda metade da década de cinquenta, e após uma breve passagem pela Escola de Belas-Artes de Lisboa, João Vieira toma consciência do academismo e da situação artística vigente. Frequenta o Café Gelo, e é no convívio com artistas e poetas (René Bertholo, José Escada e Herberto Helder, entre outros) que muito cedo decide que só através da emigração pode alargar os seus conhecimentos artísticos e culturais.

Em 1957 abandona o país por vontade própria e vai para Paris como expatriado com a forte motivação de aceder ao universo das novas expressões plásticas que emergem em toda a Europa e nos Estados Unidos. Entre 1958 e 1964, em Paris, envolve-se na edição da revista *KWY* com Lourdes Castro, René Bertholo, Gonçalo Duarte, José Escada, Jan Voss e Christo. Procura actualizar as linguagens artísticas, recorrendo à experimentação, numa colaboração com artistas e escritores das mais diversas proveniências.

Constrói uma linguagem própria baseada na escrita (no alfabeto), explora os limites da pintura, associando-a ao texto, passando ao corpo que, ou em acção ou em representação, surge como intérprete das suas referências: os *happenings* e as *performances*. A utilização de novos materiais, como os poliuretanos rígidos, a tinta de automóveis e as espumas flexíveis, dão origem a composições de grande originalidade que lhe permitem passar à tridimensionalidade e a escalas variáveis, reinventando a pintura até aos seus limites. Realiza *performances* criando dispositivos com letras de grandes dimensões e operando sobre estes projectos destrói-os, chamando a atenção para o efémero e o transitório na criação artística.

Para a exposição que agora se apresenta, João Vieira pinta a partir de Matisse e dos seus papéis recortados sobre fundos brancos, letras (em lugar de corpos) invocando as várias artes: a dança, a música, o teatro, etc. São composições em que as próprias letras que formam a palavra sugerem o movimento, a sonoridade, a representação, cumprindo, assim, o desígnio do artista. Os filmes das suas *performances*, realizados desde 1979, foram reunidos em vídeo, e no seu conjunto oferecem em retrospectiva as experiências realizadas ao vivo pelo artista, por vezes com o envolvimento ou até com a interacção do espectador.

Margarida Veiga

**Toda a Info em:  
[Site CCB](#)**

PTAVAS

Contamos convosco na divulgação desta exposição.  
Abraço,

**CCB**

Gabinete de Imprensa  
Sofia Cardim ([sofia.cardim@ccb.pt](mailto:sofia.cardim@ccb.pt))  
Ana Pereira ([ana.pereira@ccb.pt](mailto:ana.pereira@ccb.pt))  
Rita Tomás ([rita.tomas@ccb.pt](mailto:rita.tomas@ccb.pt))